

**ATA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA AOS
DEZ DIAS DE DEZEMBRO DE 2002, PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE**

Aos dez dias do mês de dezembro do ano dois mil e dois, às quatorze horas, a Edilidade Barbarense reuniu-se ordinariamente em seu prédio próprio, sito na Rua Graça Martins, nº 436, sob a Presidência da vereadora Maria José Cavedal dos Santos Mano, cujo 1º Secretário foi o vereador Carlos Alberto Portella Fontes e 2º Secretário foi o vereador Márcio Antonio Minatel. Inicialmente, a sra. Presidente solicitou ao 1º Secretário que procedesse à leitura dos nomes dos vereadores presentes, os quais eram: Adilson Gonçalves de Faria, Anízio Tavares da Silva, Antônio Carlos Ribeiro, Benedito Alves da Costa, Darci Simões Bueno, Gilmar Vieira da Silva, Hédio de Jesus Brito, Inácio Luiz Souto, José Antonio Aborihan Gonçalves, Nézio Pereira da Silva, Pacífico Antonio Neto, Regina Helena de Moraes Rêgo, Sérgio Renato de Camargo, Sueli Terezinha Bonfim Silva, Valdir Bellan e Zilda de Fátima Barbosa. Havendo quórum, a Sra. Presidente proclamou: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos" e passou à **1ª Parte - EXPEDIENTE** - Ata da 39ª Reunião Ordinária foi devidamente assinada pelos senhores vereadores. **DOCUMENTOS RECEBIDOS DO PODER EXECUTIVO: Respostas de Requerimentos:** Nº 701 - Nézio Pereira da Silva - "Informações acerca de iluminação pública em vielas do São Joaquim"; Nº 702 - Zilda de Fátima Barbosa - "Ligação da Avenida da Amizade com a Avenida São Paulo"; Nº 703 - Zilda de Fátima Barbosa - "Solicita sinalização na Avenida Monte Castelo"; Nº 704 - Anízio Tavares da Silva - "Informações acerca de construção de canaleta no Planalto do Sol"; Nº 705 - Anízio Tavares da Silva - "Informação acerca de instalação de bebedouro na A.D.I. 'Dª Angélica S. Tremocoldi'"; Nº 706 - Gilmar Vieira da Silva - "Informações alusivas ao Convênio entre o Poder Executivo Municipal e a UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba"; Nº 707 - Sueli Bonfim - "Informações acerca de extração de uma árvore no Jardim Esmeralda"; Nº 708 - Regina Rêgo - "Informações alusivas aa falta de iluminação na Rua Antonio Furlan, no Residencial Furlan"; Nº 709 - Regina Rêgo - "Informações alusivas a agentes de combate à dengue, e outras informações". **Portaria:** Nº 137/02 - "Revoga a Portaria nº 131, de 06 de novembro de 2002, que nomeou, em comissão, CARLOS ALBERTO ENTSEV - CONTROLADOR DE OPERAÇÕES, junto a Guarda Civil Municipal". **Decretos:** Nº 3.319/02 - "Dispõe sobre abertura de crédito adicional suplementar, autorizado pelo Artigo 4º da Lei nº 2.629 de 10 de dezembro de 2.001"; Nº 3.328/02 - "Outorga permissão de uso de bem municipal a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e dá outras providências"; Nº 3.330/02 - "Dispõe sobre a criação da Escola Municipal de Educação Infantil do bairro Cruzeiro do Sul de Santa Bárbara d'Oeste"; **DOCUMENTOS RECEBIDOS DE TERCEIROS: Ofícios:** Nº 564/02, de 3 de dezembro de 2002, recebido do DAE - Departamento de Água e Esgoto,

encaminhando balancetes de Receita/Despesas, referente ao mês de novembro/2002; Nº 370/02, de 27 de novembro de 2002, notificando a liberação de recursos financeiros no mês de novembro/2002. **DOCUMENTOS DESTE PODER LEGISLATIVO: Moções:** Nº 136 – Antonio Carlos Ribeiro – Aplauso aos 184 anos de fundação da cidade de Santa Bárbara d'Oeste e Nº 137 – Antonio Carlos Ribeiro – Aplauso à Rádio Nova Santa Bárbara FM. **Requerimentos:** Nº 748 – Antonio Carlos Ribeiro – “Pesar pelo passamento da sra. Alice Benedita da Silva Bagarollo, ocorrido recentemente”; Nº 749 – Antonio Carlos Ribeiro – “Pesar pelo passamento da sra. Angelina Cestília dos Santos Souza, ocorrido recentemente”; Nº 750 – Darci Simões Bueno – “Pesar pelo passamento da sra. Vânia Cristina Vallini Pereira”; Nº 751 – Benedito Alves da Costa – “Implantação de curso supletivo em escola do município”; Nº 752 – Sérgio Renato de Camargo – “Mão dupla de direção em trecho da Rua Treze de Maio”; Nº 753 – Sérgio Renato de Camargo – “Fiscalização e segurança na Avenida Monte Castelo”; Nº 754 – Carlos Fontes – “Reformulação do terminal Rodoviário Urbano”; Nº 755 – Zilda de Fátima Barbosa – “Melhorias no banheiro público do Parque dos Ipês”; **Indicações:** Nº 532 – Antonio Carlos Ribeiro – “Construção de canaleta no bairro Jardim Europa”; Nº 533 – Antonio Carlos Ribeiro – “Extração de toco de árvore no Jardim Europa”; Nº 534 – Antonio Carlos Ribeiro – “Recapeamento da Rua Espanha, no Jardim Europa”. Os Requerimentos de Pesar foram declarados automaticamente aprovados e as Indicações foram automaticamente encaminhados à Prefeitura Municipal. Neste momento a sra. Presidente suspendeu os trabalhos, afim de receberem o sr. Fause Jorge Maluf, Diretor Superintendente do DAE – Departamento de Água e Esgoto, na sala de reuniões, reabrindo-os logo a seguir. Pela Ordem falou o vereador **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Solicitou inclusão dos Projetos de Lei nºs. 61/02; 72/02; 87/02; 89/02; 97/02; 98/02; 101/02, 104/02 e 76/02 e das Moções nºs 136/02 e 137/02 na Ordem do Dia. Colocado o pedido verbal do vereador Antonio Carlos Ribeiro de inclusão dos Projetos de Lei nºs. 61/02; 72/02; 87/02; 89/02; 97/02; 98/02; 101/02, 104/02 e 76/02 e das Moções nºs 136/02 e 137/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Pela Ordem falou o vereador **GILMAR VIEIRA DA SILVA** - Solicitou inversão da Ordem do Dia, de votação do Projeto de Lei nº 76/02. Pela Ordem falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Solicitou esclarecimentos sobre o pedido de inversão da Ordem do Dia do vereador Gilmar Vieira da Silva. Colocado o pedido verbal do vereador Gilmar Vieira da Silva de inversão da Ordem do Dia, de votação do Projeto de Lei nº 76/02 em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. A sr^a. Presidente, então, solicitou ao 2º Secretário que fizesse novamente a leitura dos nomes dos vereadores presentes e, constatando o quorum inicial, passou a **2ª Parte – O R D E M D O D I A – 1) PROJETO DE LEI Nº 76/02** – “Concede isenção no transporte urbano aos municípios maiores de 60 anos”. Colocado em discussão, falou o

vereador - **GILMAR VIEIRA DA SILVA** – Disse ter apresentado esse projeto a pedido da Associação dos Aposentados do município, pois sentem a necessidade de ampliar o número de beneficiários. Disse, ainda, que atualmente, apenas 5% dos brasileiros chegam aos sessenta e cinco anos de idade, sendo em sua maioria pertencente à classe média alta, e que a maioria das pessoas pertencentes à classe “baixa” trabalharam em locais de alta periculosidade, não conseguindo chegar a essa faixa etária. Falou que nesse município poucas pessoas adquirem o benefício de isenção de tarifas de ônibus. Solicitou que o projeto em questão fosse aprovado, pois segundo ele seria dever desta Casa atender os mais necessitados, cumprindo dessa forma o seu papel. Colocado o Projeto de Lei nº 76/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado com dois votos contrários. **2) PROJETO DE LEI Nº 75/02** – “Altera dispositivos da Lei nº 2.087/93”. Colocado em discussão, falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** - Disse que a intenção dele ao elaborar esse projeto era a de reduzir o valor da cobrança das multas, e conseqüentemente aumentando a arrecadação da Prefeitura Municipal, uma vez que com a redução do valor das multas, o municípe teria maiores condições para quitar o débito. Disse, ainda, que em nosso município o prazo para pagamento seria de 30 dias, após essa data, ocorria um acréscimo de 5%, após sessenta dias 10%, e em noventa dias 20%. Discorreu sobre o projeto, dizendo que tem certeza que o valor das multas serão reduzidos, ajudando as pessoas que têm condições e intenção de pagá-las, mas que não o fazem devido ao acréscimo. Colocado o Projeto de Lei nº 75/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **3) PROJETO DE LEI Nº 92/02** – “Que autoriza o desdobro de lotes no Loteamento ‘Residencial Furlan’ conforme relação que especifica e dá outras providências”. Colocada a Emenda Aditiva ao Projeto de Lei nº 92/02, contida no parecer da Comissão de Justiça e Redação, em discussão, falou o vereador **HÉDIO DE JESUS BRITO** - Disse que o projeto está tramitando há vários dias na Câmara Municipal, e que projeto do Poder Executivo semelhante a esse havia sido aprovado por esta Casa e vetado pelo Prefeito. Disse, ainda, que solicitou que fosse inserida essa emenda, mas que esta já estava contida no projeto. Solicitou, em nome da Comissão de Justiça e Redação, a retirada da Emenda Aditiva do parecer. Colocado o pedido verbal do vereador Hédio de Jesus Brito de retirada da Emenda Aditiva ao Projeto de Lei nº 92/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto de Lei nº 92/02, falaram os vereadores **INÁCIO LUIZ SOUTO** – Solicitou adiamanto do projeto em questão, pois segundo ele, não receberam a lista completa dos beneficiados por esse projeto, e atendendo pedido do Prefeito que garantiu que irá marcar reunião extraordinária, ainda esta semana, para resolver a questão, solicitou adiamento em nome do Prefeito Municipal. Pela Ordem, falou o vereador **GILMAR VIEIRA DA SILVA** – Disse que se a questão não fosse séria, seria cômica, uma vez que outros projetos como esse haviam sido aprovados. Disse,

ainda, que sabia que havia acontecido reunião entre a Promotora Dra. Alexandra, o Prefeito e os vereadores, buscando discutir essa polêmica questão, e que um acordo foi firmado beneficiando aqueles que tiveram suas obras embargadas. Falou que algumas pessoas foram notificadas sobre o embargo de suas obras e estranhou o fato de a Prefeitura Municipal não possuir relação dos imóveis embargados. Questionou se a Prefeitura poderia estar querendo beneficiar outras pessoas que não estavam contempladas no acordo. Ressaltou a importância de os vereadores ficarem atentos, fiscalizando imóvel por imóvel, uma vez que não seria admissível acrescentar-se à antiga relação outros imóveis. Falou que o projeto poderia ser votado naquele dia, com a relação que eles já possuíam, não havendo necessidade de se apresentar outra, pois um acordo já havia sido firmado. Pela Ordem, falou o vereador **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Disse que na semana retrasada havia se reunido com o Prefeito, membros da Fiscalização, com Secretário de Gabinete, e que havia sido garantido a ele que a relação com imóveis beneficiados com subdivisão no Residencial Furlan seria entregue semana passada na Câmara Municipal, para que eles pudessem deliberar sobre esse projeto que estava na Ordem do Dia dessa mesma semana, mas essa relação não foi entregue. Disse, ainda, que os proprietários de imóveis do Residencial Furlan, que estão com suas obras embargadas, entram em contato com os vereadores para que eles deliberem com urgência sobre essa questão, e que quando ele diz aos reclamantes que não depende do Poder Legislativo, e que estão dependendo da Prefeitura para que documentos sejam enviados a esta Casa, eles não entendem, achando que são os vereadores que estão agindo de má fé, chegando a dizer-lhe, que quando era para construir Câmara nova, em dois meses concluiu-se a construção e para desembargar uma obra que serviria para pessoas morarem, a Câmara “enrola”. Falou que não é isso que ocorre, pois se dependesse dele e da maioria dos vereadores esse projeto já estaria aprovado há muito tempo. Falou, ainda, que repudia a demora da Prefeitura Municipal e dos técnicos para deliberarem sobre essa matéria, que é de grande importância, pois muitas pessoas dependem dele, pessoas essas que pagam aluguel. Deixou apelo ao Prefeito Municipal, para que ele se empenhasse, e mandasse a relação de lotes e obras embargadas, para que em breve pudessem aprovar esse projeto. Ressaltou mais uma vez que se dependesse dele esse projeto estaria aprovado há quatro meses, pois manteve-se favorável quando de iniciativa do Poder Legislativo esse projeto deu entrada na Casa, disse que esse projeto está travancado, pois aqueles que deveriam empenhar-se não o fazem, e que tudo na Prefeitura depende de parecer jurídico e esses não são emitidos, trazendo conseqüências negativas para os que dele dependem. Manifestou-se contrário ao adiamento. Pela Ordem falou o vereador **DARCI SIMÕES BUENO** – Disse: “Esse projeto sra. Presidente é o tipo do projeto esquisito, é o projeto ‘batom na cueca’. Sabe por quê? A gente explica, explica, explica, não justifica, não justifica e no fim sabe o que acontece? Ainda se complica, então é esse o projeto”. Disse, ainda, que não irá tirar o

mérito do vereador Inácio Luiz Souto, uma vez que ao solicitar o adiamento, estaria beneficiando mais moradores através dessa lei. Falou não tirar o mérito do vereador Gilmar por suas palavras, e nem do vereador Hédio Brito, pois segundo ele, existe uma série de procedimentos na Prefeitura Municipal que necessitam ser tratados com mais carinho. Falou, ainda, que os que se complicam no final dessa história são os vereadores, uma vez que os moradores do Residencial Furlan pensam, e algumas vezes com razão, que os vereadores estão brincando com coisa séria. Ressaltou que essa relação foi prometida várias vezes e que achava que Poder Executivo merece um “puxão de orelha” nesse sentido, pois estavam prontos para votar o projeto, mas que se votado naquela data, alguns deixariam de ser beneficiados. Parabenizou o vereador Inácio pela coragem, dando condições para que o problema seja resolvido definitivamente. Pela Ordem, falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Reforçou as palavras ditas por outros vereadores. Disse que o vereador Inácio foi obrigado a solicitar o adiamento do projeto, uma vez que da maneira como estava não poderia ser votado, e que todos os vereadores estavam prontos para votar. Disse, ainda, não saber o motivo pelo qual a Prefeitura, através de sua assessoria, não tinha mandado o projeto completo para esta Casa, pois segundo ele somente metade do projeto estava no Poder Legislativo. Falou que os proprietários de imóveis do Residencial Furlan aguardavam ansiosos a aprovação desse projeto e revoltavam-se com o pedido de adiamento, mas deixou claro que estavam sendo obrigados a fazê-lo. Solicitou ao Prefeito que enviasse os documentos ora solicitados, o mais rápido possível, para que o problema do Residencial Furlan, que é antigo, fosse solucionado, pois estavam prontos para votá-lo. Colocado o pedido verbal de adiamento do Projeto de Lei nº 92/02 em único turno de votação simbólica, foi aprovado com dois votos contrários. **4) PROJETO DE LEI Nº 95/02** - “Dispõe sobre o Conselho Municipal Antidrogas – COMAD e dá outras providências”. Colocado em discussão, falou a vereadora **REGINA RÊGO** – Disse que estava esclarecendo a população de que não se tratava de um novo projeto, era apenas uma adequação, pois existe no município o COMEN – Conselho Municipal de Entorpecentes, e a Secretaria Antidrogas, determina que o nome desses conselhos nos municípios deva ser COMAD – Conselho Municipal Antidrogas. Disse, ainda, que esse projeto além de estar realizando essa alteração, está aproveitando o texto original do projeto que determina a Secretaria Nacional Antidrogas. Ressaltou, mais uma vez, em termos de esclarecimentos, que não estava sendo criado um novo conselho, mas sendo realizada uma adequação. Concluiu dizendo que o COMEN está funcionando muito bem no município, e que há pouco tempo elaborou requerimento solicitando informações sobre esse conselho, do qual é presidente a sra. Terezinha Esbravati. Colocado o Projeto de Lei nº 95/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **5) PROJETO DE LEI Nº 105/02** – “Denomina a Escola Municipal de Ensino Fundamental do Jardim Sartori, conforme especifica e dá outras

providências”. Colocado em discussão e em único de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **6) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 9/02** - “Acrescenta o item “V” ao artigo nº 101 e suprime o item VIII do art. Nº 106 da Resolução nº 8/92 – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D’OESTE”. Colocado em discussão falaram os vereadores **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Disse que aquela era uma semana especial, por tratar-se da última Reunião Ordinária do ano, e que seria ainda mais especial se derrubado o projeto em questão. Disse, ainda, que todos, sem exceção, trabalharam arduamente, para chegarem aonde chegaram, e que deixam família para dedicarem-se à carreira política e assumem esse papel como verdadeiros heróis, e que querem tirar deles o principal objeto, que é a discussão dos requerimentos. Falou que fará um desafio, para descobrir uma cidade do país que não discuta requerimento. Falou, ainda, que esse era o pior projeto que havia dado entrada no Poder Legislativo, e que até mesmo o de IPTU e de ISSQN que eram ruins, poderiam recorrer à justiça, mas esse não, se aprovado nada mais poderia ser feito. Ressaltou que usaria de mais argumentos, um deles era de que a liberdade deles seria tirada, de debater, de fiscalizar e de assumir uma postura perante o microfone, disse que ele quer duas reuniões semanais, vereadores como Carlos Fontes querem retirar os feriados dos próprios vereadores, outros querem reuniões noturnas e aqui estariam querendo retirar a discussão dos requerimentos, que segundo ele, seria um atraso. Ressaltou, ainda, que o Prefeito responde: não sei e não, debochando deles, e que com esse projeto ele nem se daria ao trabalho de responder, sendo proibido através desse projeto o debate dessas questões. Discorreu sobre sua posição de defender o Poder Legislativo até o final, sendo contrário a mudança de regras, que foram eleitos para seguir o regimento interno, e que mudá-lo, do ponto de vista dele, era coisa de gente mesquinha e derrotista. Ressaltou que sempre qualificou o vereador autor desse projeto, mas que no momento só poderia desqualificá-lo, e que tinha certeza de que na Câmara dos Deputados, os competentes, não fariam projetos assim, colocando seu mandato em risco, disse que renunciaria se isso acontecesse, e que provavelmente Deputados como Eurico Miranda e outros que foram cassados poderiam fazer projetos como esse. Ressaltou ainda que quer falar, debater e quer que o Prefeito ouça o seu reclamo, e que ultimamente não tem dormido, devido a esse projeto. Solicitou o bom senso do autor para que retirasse o projeto em questão, que não teria um ponto positivo sequer. Apelou aos demais vereadores que derrubassem com urgência aquele projeto. Nesse momento o vice-presidente, vereador Valdir Bellan assume a Presidência. Com a palavra falou a vereadora **MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS SANTOS MANO** – Disse que dificilmente utiliza a tribuna, mas que o vereador Zeca era muito querido, há muitos anos, e nesse momento ele não teria entendido o espírito, da maneira que ela estaria entendendo. Disse, ainda, que não conhece todas as Câmaras do Brasil, mas acredita que não se criou o mesmo hábito que se criou na Câmara de Santa Bárbara d’Oeste de

transformar todas as indicações em requerimentos. Falou que provavelmente era essa a intenção do vereador Gilmar, que quando o requerimento fosse de informação, não seria necessária discussão, a menos que o autor discutisse o assunto. Falou que temos presenciado em requerimentos como o de extração de árvore, manifestação de vereador para cumprimentar o autor, e um outro diz que a cidade inteira está necessitando desse serviço. Falou, ainda, que em cima de um documento que deveria ser indicação, cria-se uma discussão enorme e infrutífera, disse achar que o vereador poderia com a resposta do Prefeito, fazendo uso da tribuna, durante a Palavra Livre, falar sobre o assunto questionado, isso somente para os requerimentos de informações. Lembrou que o Prefeito possui prazo de quinze dias para encaminhar resposta dos requerimentos, que é um documento com a mesma força. Lembrou, ainda, que nesse ano foram elaborados setecentos e cinqüenta e cinco requerimentos e quinhentas e trinta e quatro indicações, ressaltando que esses números estão invertidos. Esclareceu aos vereadores que indicação é solicitar serviços ao Prefeito, como alguns requerimentos que estavam sendo votados naquela reunião. Citou como exemplo: Melhorias no banheiro público no Parque dos Ipês, dizendo que aquela era aquela a tônica de todos os requerimentos, e que aquilo deveria mudar. Ressaltou que concordaria com o vereador Zéca, desde que os requerimentos fossem só para os assuntos que cabem a requerimentos. Ressaltou, ainda, que acredita que em outras câmaras, dificilmente esses assuntos são tratados como aqui, disse ver em uma reunião, quinze requerimentos do mesmo vereador e todos sobre o mesmo assunto, sendo intenção do vereador receber a resposta do Prefeito, e levá-la até o bairro interessado, pendurá-la em um 'barzinho', para todos verem que ele fez aquele pedido e que aquela era a resposta do Prefeito, disse que aquilo não era seriedade, e que tudo deveria ser repensado. Destacou que aquela era a última sessão que ela presidiria, e que no início da gestão foi muito bem explicado sobre indicação, requerimento, principalmente para os novos, pois os que já estavam nesta Casa, tinham consciência disso, e alguns penderam para esse caminho, achando mais fácil transformar indicação em requerimento, uma vez que se obtém resposta. Destacou, ainda, saber que os vereadores costumam dizer que o Prefeito faz 'aviãozinho' das indicações, mas que acredita que o atendimento ou não atendimento de solicitações, dependem do relacionamento entre eles, disse acreditar que não houve má fé do vereador Gilmar ao apresentar tal projeto, mas a intenção de limitar um pouco essa discussão, que segundo ela, é inócua. Aparteou-a o vereador JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES - Falou que o vereador Gilmar referira-se somente a requerimentos de informações, mas que naquela reunião todos eram de informações, assim sendo nenhum deles seria discutido, e que informações, no dicionário significa retorno de uma dúvida, não importando se é sobre lixeira ou um grande empreendimento, sendo importante o requerimento para o vereador que o está solicitando. Falou, ainda, que o requerimento é um documento de maior importância de cobrança para o vereador, e que a

indicação não daria essa firmeza. Disse que passar cinco ou dez minutos a mais na Câmara seria um ganho para o povo, que teria melhores condições de saber sobre a opinião do vereador. Disse, ainda, que esse projeto não melhora e não soma nada ao poder de atuação do vereador, ao contrário só o reduziria. Retomou a oradora, vereadora **Maria José Cavedal dos Santos Mano** – Esclareceu que não estava lá pedindo que votassem favoráveis ou contrários ao projeto, porém achava que em nada perderia o valor do documento requerimento, uma vez que o trâmite dele seria o mesmo, seria enviado ao Prefeito, seria enviada resposta, e que os vereadores têm o direito de elaborarem vinte ou trinta requerimentos, se entenderem que é dessa maneira, todavia acredita ser desnecessária a discussão desses requerimentos, pois existiam tantos projetos importantes para serem discutidos, mas respeitava a decisão, pois o plenário é soberano. Nesse momento a vereadora Maria José Cavedal dos Santos Mano reassume a Presidência. Continuando a discussão falaram os vereadores **GILMAR VIEIRA DA SILVA** – Disse entender a emoção do vereador Zeca, e que também o respeita, mas seria necessário que ele buscasse informações antes de fazer afirmações. Disse, ainda, que na maioria das Câmaras do Brasil, inclusive no Senado Federal e na Câmara dos Deputados os requerimentos não são discutidos. Discorreu sobre o projeto comparando-o com o que acontece em outras câmaras do país, o Prefeito possui um bloco, que comumente é conhecido como rolo compressor, que rejeita até mesmo requerimentos. Lembrou que uma das maiores funções do Poder Legislativo é fiscalizar o Poder Executivo, e que se até requerimentos de informações sobre possíveis irregularidades forem rejeitados, a alternativa que resta é o Ministério Público. Lembrou, ainda, que não está querendo acabar com a discussão, pois esses temas poderão ser abordados na Palavra Livre, disse querer que o Poder Legislativo tenha maior valor, uma vez que a função aqui seria a de fiscalizar, e se existisse um bloco, tipo “rolo compressor”, que segundo ele pode acontecer, rejeitando até mesmo requerimentos de informações, qual alternativa restaria? Ressaltou concordar com as palavras da vereadora Zezé Mano, todavia acha que deve haver uma seleção maior dos documentos que aqui são apresentados, mesmo contra a vontade do vereador, pois segundo ele, se vereador não entende, e opta por apresentar um requerimento, buscando informações sobre a indicação que ele fez sobre operação tapa-buraco, isso refletia o baixo nível do Poder Legislativo de nosso município, disse achar necessário seguir o Regimento Interno e a Lei Orgânica do Município, e que isso tem que ser feito por aqueles que coordenam a Secretaria. Ressaltou, ainda, que o nível de debate necessita melhorar e muito nesta Casa. Recordou que no ano passado, discutiu-se por uma hora um requerimento sobre uma lombada na Avenida Alfredo Contatto, e que essa lombada gerou confusão, pois vários vereadores haviam elaborado requerimentos e todos queriam ser o ‘pai da criança’. Falou que seu objetivo era justamente o contrário do que o vereador Zeca teria colocado, estava justamente querendo qualificar o debate. Destacou que fez um requerimento

sobre as dívidas do município, e que a Prefeitura estava protelando por mais quinze dias essa resposta, e que a Casa não havia tomado nenhuma postura ainda. Contudo, esperava dos futuros candidatos a Presidência, que se pronunciem sobre as melhorias que poderiam ser feitas neste Poder, e que muita coisa poderia ser melhorada. Lembrou mais uma vez que nem todos os requerimentos deixariam de ser discutidos e votados. **DARCI SIMÕES BUENO** – Falou que todos que utilizaram a Tribuna, não deixavam de ter razão, mas que o vereador Gilmar ao manifestar-se acabava por se colocar contra o projeto, e que a discussão é saudável, uma vez que segundo ele o próprio requerimento que o vereador havia questionado teria surgido de uma ampla discussão. Falou que tem discutido requerimentos com conteúdo interessante, e que essa seria a postura da maioria dos vereadores. Concordou com a posição do vereador Zeca, dizendo que se continuar dessa forma dentro em breve não terão mais o que fazer nesta Casa, e que na Palavra Livre, os vereadores normalmente discutem outros assuntos de importância, não sobrando tempo, se forem discutir os requerimentos, para abordar outros assuntos interessantes. Contudo falou que este é o Parlamento, local onde trocam idéias, manifestam suas intenções e opiniões, e que pessoas que trabalham na Prefeitura escutam a Reunião e sentem o ‘puxão-de-orelha’, quando são dados. Ressaltou concordar com a discussão que aqui acontece, enxergando-a de maneira muito positiva. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Disse que o vereador tem direito de fazer indicação, requerimento e moção. Disse, ainda, que recebe como resposta dos requerimentos que são feitos e recebe, em sua maioria: não sei, prejudicada, dá um tempo, espera, e que dois anos já se passaram. Parabenizou a Presidente por seu mandato, mas não concordava com suas colocações. Lembrou que muitas vezes solicita serviços através de requerimentos e esses são executados e outros vereadores dizem que foram eles que conseguiram tal melhoria, e que isso não é normal. Solicitou mais dignidade para esta Casa, e quer continuar trabalhando em prol do bem da cidade. Manifestou-se contrário ao projeto em questão. **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Manifestou-se favorável ao projeto no que diz respeito à votação, pois segundo ele, requerimento não necessita ser votado, disse que as declarações do vereador Gilmar foram esclarecedoras, mas que não concorda com a retirada da discussão, pois acha que os requerimentos devem ser discutidos, e que o projeto poderia ser melhorado. Declarou seu voto contrário, e disse que a questão de transformar indicação em requerimento era uma questão complexa, que necessitaria de estudos. Falou que se as indicações fossem respondidas, o número de requerimentos provavelmente cairia, pois da maneira como era, não saberiam se o Prefeito tomaria conhecimento dos pedidos solicitados. Falou, ainda, que deveria ser elaborado projeto para valorizar a indicação, pois esta não teria valor. **NÉZIO PEREIRA DA SILVA** – Destacou que entendeu as colocações do vereador Gilmar e da vereadora Zezé Mano, mas que não concordava com o projeto, e era favorável ao vereador Zéca, pois tiraria o direito do vereador de se posicionar, e que segundo as

colocações que haviam sido feitas a discussão de projetos seria mais importante, mas que se ele não estivesse enganado, no decorrer desses dois anos, ocorreram duas reuniões aonde não foram votados projetos, apenas requerimentos e moções. Ressaltou que comumente elabora requerimentos, mas que não envia cópia para seu eleitorado, e que esses tomavam conhecimento de seu trabalho através da imprensa que publicava seus requerimentos e da discussão no Plenário. Declarou-se contrário ao projeto em questão. **BENEDITO ALVES DA COSTA** – Falou que esse era um projeto polêmico, pois os vereadores gostavam de discutir requerimentos. Falou, ainda, que em cidade com arrecadação baixa, indicação não funciona. Disse não elaborar mais indicações, somente requerimentos. Disse, ainda, que com relação à lombada da Avenida Alfredo Contatto, achava que realmente era um documento de importância, pois estavam ocorrendo assaltos e até assassinatos no local, e que requerimentos simples não necessitavam de muita discussão. Citou como exemplo requerimento de convite a sra. Neide Crócomo, disse que somente ele e o vereador Márcio haviam se posicionado, e que esse assunto era de grande importância. Ressaltou que nesse município esse projeto não funcionaria, “travando” os requerimentos. Destacou sua posição favorável a discussão, e que o Prefeito não executa os serviços não por falta de vontade, mas devido à baixa arrecadação. Manifestou-se totalmente contrário ao projeto de resolução. Pela Ordem, falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Solicitou a presença de todos os senhores vereadores no Plenário. Nesse momento a sra. Presidente solicitou a presença de todos os senhores vereadores no Plenário. Colocado o Projeto de Resolução nº 9/02, em único turno de votação simbólica, foi rejeitado com 13 votos contrários. **7) SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 61/02** “Dispõe sobre a instalação de sistemas de transmissão de rádio, televisão, telefonia, telecomunicação em geral e outros sistemas transmissores de radiação eletromagnética não ionizante, no Município de Santa Bárbara d’Oeste, e dá outras providências”. Colocado em discussão e em único de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **8) PROJETO DE LEI Nº 72/02** – “Regulamenta os documentos relativos a compra e venda de imóveis emitidos pelas imobiliárias, em nosso Município”. Colocado em discussão falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Falou que esse era um projeto simples, mas que estavam ocorrendo problemas em loteamentos devido a informações que estariam sendo omitidas no contrato no ato de compra e venda de imóveis. Falou, ainda, que recentemente estava nesta Casa projeto que alterava o zoneamento de loteamento, pois já estavam construídas firmas ou indústrias no local e o zoneamento daquele loteamento não permitia, e que as pessoas que construíram no local o fizeram por falta de informação. Disse que com esse projeto muitos problemas deixariam de acontecer, pois as pessoas interessadas obteriam as informações necessárias para a compra de seus imóveis. Colocado o Projeto de Lei nº 72/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **9) PROJETO DE**

LEI Nº 87/02 - “Que altera item 1 da Tabela do anexo I, da Lei Municipal nº 2087 de 22 de dezembro de 1993 e suas alterações posteriores e dá outras providências”. Colocada em discussão a Emenda substitutiva contida no Parecer da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 87/02 em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto de Lei nº 87/02 e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **10) PROJETO DE LEI Nº 89/02** - “Dispõe sobre o Programa Especial de parcelamento do Município de Santa Bárbara d’Oeste e dá outras providências”. Colocadas em discussão as Emendas substitutivas contidas no Parecer da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 89/02 e em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto de Lei nº 89/02 e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **11) PROJETO DE LEI Nº 97/02** - “Institui, no âmbito do Município de Santa Bárbara d’Oeste, o Programa Navegando, mantido pelo Departamento de Água e Esgoto – DAE”. Colocada em discussão a Emenda Aditiva contida no parecer da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 97/02 e em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto de Lei nº 97/02, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **12) PROJETO DE LEI Nº 98/02** - “Dispõe sobre aprovação do Plano de Loteamento e Arruamento Urbano de propriedade de Dona Regina Empreendimentos Ltda, denominado “JARDIM SÃO CAMILO” e dá outras providências”. Colocado em discussão falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Falou que a cidade necessita de projetos como esse, com imóveis de baixa metragem. Falou, ainda, que elaborou requerimento ao empreendedor para que os imóveis pudessem ser subdivididos, e que o ideal seria que esse loteamento já possuísse imóveis adequados com cento e setenta e cinco metros quadrados, para que não fossem necessárias subdivisões, pois eleva-se o custo, e muitas famílias não possuem condições financeiras para providenciar escrituras, demorando anos para regularizarem seus imóveis. Disse que ultimamente estavam chegando a esta Casa, projetos com imóveis com metragem elevada, mas esse projeto teria mostrado que o trabalho dos vereadores está surtindo efeito, e mesmo sendo com subdivisão estará dando oportunidade àqueles que possuem baixa renda. Disse, ainda, que estava satisfeito com esse loteamento, mas espera que os próximos possuam lotes com metragem reduzida, mas que esse era um bom começo e estará lutando juntamente com outros vereadores para que isso aconteça. Colocado o Projeto nº 98/02 em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **13) PROJETO DE LEI Nº 101/02** – “Altera dispositivos da Lei nº 2.635, de 14 de dezembro de 2001”. Colocada em discussão a Emenda Aditiva contida no parecer da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 101/02 e em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os

vereadores presentes. Colocado o Projeto nº 101/02 em discussão falaram os vereadores **GILMAR VIEIRA DA SILVA** – Ressaltou achar importante a presença dos senhores vereadores em discussão de projetos como aquele, que segundo ele era importantíssimo, mas que muitas vezes não era possível. Ressaltou, ainda, que muitas vezes o Código de Obras é rasgado nesta Casa, e que já foi aprovado até mesmo alteração de recuo, sem discussão. Falou que nesse município, enfrenta-se grande dificuldade, devido à falta de planejamento, citou como exemplo o trânsito no centro. Falou, ainda, que segundo a lei em vigência é proibida a aprovação de loteamentos com imóveis com metragem inferior a cento e setenta e cinco metros, mas o artigo que o vereador estava alterando, permitindo a subdivisão de lotes menores não significaria que não poderia ser maior, poderia ser trezentos metros que se subdivididos seriam cada um de cento e cinqüenta metros, sendo permitido. Disse que segundo as alterações do vereador a metragem mínima passaria para cento e vinte e cinco metros, e que com esse projeto estariam regularizando a ‘picaretagem’, que está sendo cometida contra a população, ressaltando que o discurso de que os pobres seriam beneficiados, segundo ele, é conversa para ‘boi dormir’, e que não é dessa forma que conseguiremos reduzir a especulação no município, sendo essa uma forma de beneficiar os loteadores. Disse, ainda, que: “é importante que esta Casa esteja atenta, e acha que até esse loteamento que foi aprovado hoje aqui, com certeza, vão conseguir diretrizes depois, de que era um loteamento de interesse social e vão fazer o que? Não vão fazer um loteamento nessa cidade que não seja de duzentos e cinqüenta metros, pra conseguir a subdivisão pra cento e vinte e cinco, vocês podem ter certeza disso”. Destacou que segundo informações de profissionais que atuam na área de urbanística e de saúde, lotes de cento e vinte e cinco metros não são adequados para se viver, causando problemas, pois não possuem ventilação, e que a maioria das pessoas que possuem imóveis com essa metragem, vivem, mas fazem isso, não por vontade própria, mas sim, por obrigação. Destacou, ainda, que segundo a ciência pessoas como ele, e como muitas no município, que vivem em área de cento e vinte e cinco metros, terão problemas de saúde devido à falta de ventilação e de luz solar, e que se não morrerem do dia para noite, terão problemas de saúde futuros, e como conseqüência, estarão dando ainda mais poder àqueles que detêm as terras na cidade, para especularem mais. Destacou mais uma vez que esse projeto estaria beneficiando os especuladores, e desfavorecendo a classe de baixa renda, achava também que não era essa a intenção do vereador, mas que isso ocorreria. Falou que se fosse aplicada a lei federal no município os lotes seriam de duzentos e cinqüenta metros, e que se loteador quisesse vendê-los seria obrigado a baratear o custo do metro quadrado. Falou, ainda, que esse projeto estaria tirando a essência do projeto original, pois qualquer um que solicitasse diretrizes para um loteamento de interesse social, iria conseguir. Ressaltou que não poderiam ser irresponsáveis e aprovarem aquele projeto e futuramente verem uma cidade lotada, sem infraestrutura na

questão de abastecimento, saúde e educação, e que depois não adiantaria reclamar que não tem creche, que a cidade é violenta, que aquela era a hora de não deixar aquilo acontecer. Solicitou a máxima atenção dos vereadores para o projeto que estava sendo votado, pois isso seria muito prejudicial à cidade.

ANÍZIO TAVARES DA SILVA – Falou que cada vereador possui opinião própria, que não irá dizer que tem razão e prefere falar e deixar a população avaliar. Falou, ainda, que para ele, esse era um dos melhores projetos que teria dado entrada nesta Casa, e que possuía uma única casa, mas que a valoriza muito, e que gostaria que toda população possuísse uma moradia. Disse que sempre defendeu, e irá continuar defendendo a idéia de se implantar loteamentos com imóveis com metragem reduzida, pois é disso que depende o valor do imóvel, uma vez que o preço é calculado por metro quadrado. Disse, ainda, que devido às condições financeiras da população seria necessário adequar os projetos a essa realidade, uma vez que seria muito difícil que as pessoas de baixa renda adquirissem imóveis com metragem superior a cento e setenta e cinco metros, e que quanto à questão das creches e escolas isso seria cobrado do Prefeito. Ressaltou que do seu ponto de vista a única maneira de ajudar a população a adquirir um imóvel era essa, pois a renda é baixa e o custo de vida é alto, não sobrando dinheiro para pagar uma prestação de valor elevado. Aparteou-o o vereador JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES – Concordou com as palavras do vereador Anízio, dizendo que essa era uma questão de estatística, e que depois segurança e saúde a maior reivindicação da população de baixa renda era a habitação. Citou como exemplo de moradia de padrão bom e metragem reduzida o Conjunto Habitacional Roberto Romano, e que existia uma lista de espera de cinco a seis mil pessoas, que projeto social era uma alternativa viável. Falou acreditar que o Prefeito irá seguir as diretrizes, e que a Câmara aprovará ou rejeitará, e acha que isso não é irresponsabilidade, mas sim uma busca de alternativas para a população. Parabenizou o vereador Anízio por sua posição, dizendo que ele era um grande lutador, no que dizia respeito a esses debates que envolviam habitação. Retomou o orador vereador **Anízio Tavares da Silva** - Disse que concordava com as palavras do vereador Zeca. Comentou sobre a situação dos moradores do Conjunto Habitacional Roberto Romano e do Jardim Nova Conquista, e segundo ele, embora os imóveis daqueles bairros fossem ‘pequenos’, existia uma lista de espera muito grande, e que felizes eram aqueles que possuíam um local para morar e abrigar suas famílias. Chamou a atenção dos senhores vereadores para favorecerem a população, deixando algumas vezes de seguir leis, para que a população de baixa renda pudesse ser assistida. Falou que não se importava muito com as leis que não favoreciam a população, que essas deveriam ser trabalhadas ou derrubadas, dentro do possível, e que dava valor às leis que traziam benfeitorias à população. **INÁCIO LUIZ SOUTO** - Falou que a Tribuna era um campo de debates e de troca de idéias, e que cada um expunha seu ponto de vista e opinião. Falou, ainda, que se recordava muito bem que em 1979 (mil novecentos e setenta e nove), chegava a esse

município com sua esposa e seis filhos pequenos, dos quais três eram legítimos e três eram adotivos, e que chegou e instalou-se no bairro Cidade Jardim, em Americana, mas não conseguiu pagar o aluguel e precisou morar em um imóvel de seu sogro onde construiu um barraco de madeirite e madeira, doadas por pessoas que o ajudaram, aproveitou o muro de um vizinho, que serviu de parede para seu ‘barraco’, e este lhes serviu de moradia por muito tempo. Declarou saber a diferença de se morar em um barraco e em uma casa. Falou, ainda, que era por essa experiência, pela qual havia passado, que era favorável ao projeto, pensando nas pessoas de baixa renda e menos favorecidas, que moram em ‘barracos’, e que não possuem condições de comprar um terreno inteiro, que se houvesse subdivisão de lotes, talvez nunca adquiririam seus imóveis. Disse que espera que sejam cumpridas as promessas e as palavras ditas na Tribuna, e que talvez melhore as condições dos menos favorecidos através do novo Presidente da República. Disse, ainda, que esta Casa têm que fazer a sua parte, e não esperar que as coisas caiam do céu por descuido. Solicitou aos vereadores que votassem favorável ao projeto para que pudessem beneficiar os mais carentes que residem neste município.

NÉZIO PEREIRA DA SILVA – Endossou as palavras do vereador Anízio, dizendo que esse era um dos melhores projetos que havia dado entrada nesta Casa. Falou que o bairro Planalto do Sol II não estaria enfrentando os problemas atuais se contasse com projeto semelhante a esse. Falou, ainda, que seria impossível subdividir lotes de cento e setenta e cinco metros, e destacou a importância desse projeto social. Aparteou-o o vereador GILMAR VIEIRA DA SILVA – Esclareceu ao vereador Nézio de que a questão não era os cento e setenta e cinco metros, mas sim, cento e vinte e cinco metros, pois segundo ele seria muito mais vantajoso para o loteador implantar lotes de duzentos e cinquenta metros que poderiam ser subdivididos. Falou que no ano de 1.700, previa-se a super lotação dos grandes centros, e isso estaria ocorrendo neste município, trazendo falta de recursos, de infra-estrutura e de empregos. Falou, ainda, que se aprovado esse projeto estariam colaborando para que a desgraça aumente na cidade, ajudando os especuladores a aumentar o preço do metro quadrado e conseqüentemente desfavorecendo a classe mais baixa. Aparteou-o o vereador HÊDIO DE JESUS BRITO - Disse entender a posição do vereador Gilmar, mas que ele estava totalmente equivocado em suas colocações, pois segundo ele, lotes de cento e vinte e cinco metros são autorizados pela Lei nº 6766 e que essa é uma lei federal, e que não é autorizado imóveis com metragem inferior a essa. Disse, ainda, que já havia exposto esse ponto ao vereador, mas que ele continuava batendo na mesma tecla. Retomou o orador vereador **Nézio Pereira da Silva** – Lembrou que segundo o Código de Obras, é autorizada a construção em 80% do imóvel, e que 20% da área deve ser livre. Falou que uma construção em área de cento e setenta e cinco metros é suficiente. Falou, ainda, do Loteamento Dona Regina e questionou qual o pobre teria condições de adquirir um imóvel naquele local. Colocado o Projeto nº 101/02 em único turno de votação

simbólica, foi aprovado com três votos contrários. **14) PROJETO DE LEI Nº 104/02** - “Que autoriza o Poder Executivo do Município de Santa Bárbara d’Oeste a contratar financiamento com a Caixa Econômica Federal, a oferecer garantias e dá outras providências”. Colocadas as Emendas Substitutiva e Aditiva ao Projeto de Lei nº 104/02 em discussão e em único turno de votação simbólica foram aprovadas por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto nº 104/02 em discussão falaram os vereadores **GILMAR VIEIRA DA SILVA** – Falou que a dívida do município até o mês de julho, segundo a administração, girava em torno de quarenta e dois milhões de reais, e que se aprovado o projeto a dívida do município seria elevada em mais de 20%. Falou, ainda, que as explicações dadas sobre o projeto em questão não foram suficientes, e que a grande maioria dos projetos são enviados a esta Casa na última hora, e dizem que, se não aprovados no dia, perde-se o dinheiro. Lembrou que recentemente ouviu discurso do Executivo nesta Casa, dizendo que um projeto deveria ser aprovado no dia, e que alguns vereadores entraram em contato com João Jorge e o gerente da Caixa, e não era nada do que a Prefeitura estava alegando. Disse achar o projeto preocupante, devido ao aumento da dívida, e que o projeto deveria ser melhor estudado, e que, se possível, esse projeto fosse incluído em uma reunião extraordinária. Solicitou adiamento do projeto, dentro das possibilidades, para melhores estudos. Pela Ordem falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Disse que respeita o pedido de adiamento do projeto, mas que ficou feliz ao saber do projeto, e que esse dinheiro seria empregado na Zona Leste, pois segundo ele, que mora naquela região, necessita desse investimento, já que existem sérios problemas de falta de água, e que todas as vezes que esse problema ocorre, e questionam o DAE, obtém como resposta que a rede daquele local é ‘fina’, e sempre que o consumo de água aumenta, ocorre falta de água, uma vez que o reservatório não atende a demanda, os bairros atingidos são: Planalto do Sol, Jardim Barão, Jardim das Orquídeas, Jardim das Laranjeiras, Planalto do Sol II, Jardim Esmeralda, Jardim Europa e demais bairros daquela região, não por falta de água tratada, mas a rede não é suficiente para atender aquela região. Disse, ainda, que esse não era um projeto que necessitava de discussão, e era de fácil entendimento, e que favoreceria àquela região, não sendo necessário adiamento, pois essa é uma obra de extrema urgência, e que deveria ser votado naquele dia para que as obras pudessem ser iniciadas ainda no início do ano. Pela Ordem falou o vereador **ADILSON GONÇALVES DE FARIA** – Alertou os vereadores para que pensassem antes de votar o pedido de adiamento do vereador Gilmar, pois o ano estava se findando, nenhuma reunião extraordinária estava marcada, e que poderiam perder o prazo, se adiassem a votação desse projeto, e a população seria prejudicada com essa atitude. Falou que não tem nada contra o vereador Gilmar, entende sua posição, mas solicitou aos vereadores que rejeitassem o pedido de adiamento, pois segundo ele, esse projeto teria dado entrada semana passada nesta Casa, tendo tempo suficiente para análise. **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN**

GONÇALVES – Disse entender a posição do vereador Gilmar, mas que buscou informações sobre o projeto com o vereador Darci e com o Diretor Superintendente do DAE, Faúse Jorge Maluf, não somente nesta Casa, mas também no DAE, e que segundo informações obtidas esse é um projeto que beneficiará a população. Disse, ainda, que o município é privilegiado por esse projeto que exigiu estudos e parcerias com organizações ambientais e estaduais, e que quando se fala em melhorias na rede de esgoto e de abastecimento de água, é necessária a aprovação com urgência. Lembrou que os juros aplicados serão os de mercado, e que o DAE possuirá condições de quitar esse débito. Ressaltou que mesmo sendo oposição, como outros vereadores, quando estava em votação um projeto que beneficiaria a população ele seria favorável, uma vez que quando um investidor tem interesse em instalar-se em um município, o primeiro questionamento é sobre a rede de esgoto tratada e sobre a existência água bruta em abundância e de qualidade. Falou que com a aprovação desse projeto nosso município passaria a ser um exemplo, que o Faúse era uma pessoa exemplar, que estava conduzindo muito bem aquela autarquia, e que é a favor de todo projeto que favoreça a população, sendo contrário ao adiamento. Pela Ordem falou o vereador **DARCI SIMÕES BUENO** – Destacou que o vereador Gilmar teria estudado o projeto parcialmente, tendo feito emenda ao artigo segundo, parágrafo segundo, que o financiamento de que trata essa lei, deverá ser liquidado em um prazo de vinte anos, com carência de até três, juros de 8%, para o abastecimento de água, e de 6,5%, no tratamento de esgoto. Apelou para o bom senso do vereador, que segundo ele, teria estudado parcialmente o projeto, e que esteve presente nas explanações feitas pelo DAE, para que retirasse o pedido de adiamento. Endossou as palavras do vereador Anízio, ressaltando que não somente a Zona Leste seria beneficiada por esse projeto. Disse que o Termo de Ajustamento e Conduta, feito pela Prefeitura Municipal e o Ministério Público, poderá ser cumprido através de um investimento de quase três milhões de reais para tratamento de esgoto. Disse, ainda, saber que vereador Gilmar era estudioso, e que deixou o projeto quase completo, através de uma emenda. Contudo apelou mais uma vez para que ele retirasse o pedido de adiamento. Pela Ordem falou o vereador **GILMAR VIEIRA DA SILVA** - Agradeceu os elogios do vereador Darci, dizendo que era justamente por ser estudioso, que estava preocupado, pois havia dito que a dívida municipal aumentaria em 20%, mas que esta era de quarenta e dois milhões, e que estarão autorizando o Prefeito a efetuar empréstimo de doze milhões de reais, que representa 30% da dívida do município, acumulada em cento e oitenta e quatro anos, e será aprovado em uma reunião, o aumento de mais 30%, sem uma discussão mais profunda, e que essa era sua preocupação, e não a leitura de um projeto transformando a justificativa, onde está descrito o prazo de pagamento e valor dos juros em emenda, que segundo ele, era o que havia sido feito, que tudo estaria resolvido, disse que deveria haver uma discussão maior, e que acha não seria impedimento nenhum para esta Casa discutir melhor essa questão. Disse que

tinha várias dúvidas sobre o projeto, questionando sobre a solicitação de urgência dos projetos do Executivo. Disse, ainda, que existiam muitos projetos de autoria do Poder Legislativo que eram de grande importância, como os de interesse social, que atingiriam várias pessoas, porém esses ficavam ‘emperrados’ meses e meses nesta Casa, e quando tratava-se do Poder Executivo apareciam inúmeros defensores, e que os opositores não seriam muitos, para que o projeto entrasse, e se possível, “goela abaixo”. Apelou ao bom senso dos vereadores para que pudessem manter o adiamento. Disse, ainda, que segundo informações, seria necessária a convocação de Reunião Extraordinária, e que esse projeto poderia ser votado naquela reunião pois, segundo ele, o Prefeito ainda não havia pago o 13º do funcionalismo, e ele necessitaria de autorização do Poder Legislativo, a não ser que existisse outra forma. Manteve o pedido de adiamento, dizendo que bom senso seria estudar melhor o projeto em questão, pois haveria um grande aumento na dívida do município, e que deveriam estar atentos a isso. Colocado em votação o pedido verbal de adiamento do Projeto de Lei nº 104/02, em único turno de votação simbólica em único turno de votação simbólica, foi rejeitado. Colocado o Projeto de Lei nº 104/02, em único turno de votação simbólica, foi aprovado com dois votos contrários. Pela Ordem falou o vereador **DARCI SIMÕES BUENO** - Solicitou dispensa da votação da redação final do substitutivo ao Projeto de Lei nº 61/02, e dos todos os projetos de lei aprovados com emendas. Colocado em votação o pedido verbal de dispensa da votação da redação final dos projetos citados, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Por Questão de Ordem falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** - Solicitou prorrogação, por tempo indeterminado, da Ordem do Dia. Colocado em votação o pedido verbal de prorrogação da Ordem do Dia, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **15) MOÇÕES: Nº 136/02** - Antonio Carlos Ribeiro - Aplauso aos 184 anos de fundação da cidade de Santa Bárbara d'Oeste. Após ser lida na íntegra foi colocada em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes e **Nº 137** - Antonio Carlos Ribeiro - Aplauso à Rádio Nova Santa Bárbara FM. Após ser lida na íntegra foi colocada em discussão, falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** - Falou que essa moção era de grande importância, pois estiveram presentes nesse evento vinte mil pessoas, e que não houve custo para a Prefeitura Municipal. Destacou que esse foi o primeiro evento dessa natureza, mas que foi feito de coração, e que a cidade pode acompanhar shows de alto padrão, dos quais a população carente normalmente não tem acesso, e que foi inteiramente gratuito. Parabenizou a Secretaria de Cultura e seus colaboradores, que possui pouco dinheiro mas muita força de vontade. Colocada em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **16) REQUERIMENTOS: Nº 751** - Benedito Alves da Costa - “Implantação de curso supletivo em escola do município”. Colocado em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 752** - Sérgio Renato de

Camargo – “Mão dupla de direção em trecho da Rua treze de Maio”. Colocado em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 753** – Sérgio Renato de Camargo – “Fiscalização e segurança na Avenida Monte Castelo”. Colocado em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 754** – Carlos Fontes – “Reformulação do terminal Rodoviário Urbano”. Colocado em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 755** – Zilda de Fátima Barbosa – “Melhorias no banheiro público do Parque dos Ipês”. Colocado em discussão, e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Encerrada a Ordem do Dia, a sra. Presidente passou à **PALAVRA LIVRE** – Pela ordem de inscrição fizeram uso da palavra os seguintes senhores vereadores: **ANÍZIO TAVARES DA SILVA (PMDB)** – Falou que mais um ano de trabalho e de luta estava se encerrando, e que conseguiram vencer alguns desafios, outros não, mas que isso fazia parte do dia a dia. Falou, ainda, que esse foi um ano muito positivo para a Câmara Municipal, onde muitos projetos foram aprovados. Disse que estava se encerrando também, o mandato de Presidente da Câmara de Zezé Mano, mas que não podia deixar de ressaltar que nesse período ela foi uma grande lutadora, uma vencedora, que encontrou muitos obstáculos, mas que os enfrentou de cabeça erguida, fazendo um trabalho admirável. Ressaltou a importância do trabalho de todos os vereadores, esperando que no próximo ano façam um trabalho ainda melhor, com espaço mais amplo, e que esse possa render ainda mais frutos. Desejou paz aos vereadores e suas famílias e que tenham mais força no próximo ano para desenvolverem seus trabalhos. **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES (PV)** – Parabenizou a Mesa Diretora, dizendo que desde 1985 acompanha os trabalhos legislativos, e que essa era a melhor desses tempos, em qualidade e competência. Falou que existe caso de vereador que foi eleito pelo primeiro mandato, e já participou da Mesa, citando como exemplo o vereador Márcio Minatel, que segundo ele lutou muito pelo Poder Legislativo. Falou, ainda, do vereador Carlos Fontes que teve sua votação elevada e que tem um grande carinho pelo Legislativo, e do Vice-Presidente Valdir Bellan, vereador por três legislaturas, que deu apoio e firmeza para a Mesa. Discorreu sobre o trabalho da Presidente Maria José Cavedal dos Santos Mano, que teria realizado seu trabalho de coração, pensando não somente nos dezenove atuais vereadores, mas também nos muitos que ainda virão, falou que pelo caminho nos deparamos com coisas boas e ruins, mas que com a atuação dessa Mesa foram praticamente só coisas boas com as quais se depararam, e que aprenderam muito com essas pessoas que foram corajosas, que muitas vezes, enquanto eles desempenhavam suas funções em outros setores da sociedade, os membros da Mesa, aqui estavam, trabalhando pelo bem da cidade. Disse que acompanha o trabalho de câmaras da região, e nunca teria visto uma Mesa tão competente quanto essa, que sentia orgulho em dizer que era vereador. Disse, ainda, que

algumas pessoas diziam que a Presidente teria saído de um cargo de vice-prefeita, para atuar como vereadora, mas que na realidade o Poder Legislativo havia se engrandecido com sua presença, e que teria dado os parabéns publicamente aos membros da Mesa, que em sua avaliação não teria encontrado pontos negativos no trabalho desses. Destacou o trabalho dos funcionários que segundo ele, são as maiores riquezas que eles têm nesta Casa, e de quantas batalhas foram ganhas com três funcionários elaborando trinta a quarenta proposições, projetos, Ordem do Dia, entrega de Títulos, e de advogados como o Dr. Tércio e Dr. Aristeu que ganharam causas que eram praticamente perdidas, e que o corpo de funcionários e a Mesa Diretora teriam sido exemplares, que a Câmara teria sido criticada por muitos, mas que isso teria ocorrido por inveja daqueles que o fizeram. Ressaltou que a Mesa teria sido em todos os seus atos, transparente e séria, que todos os envelopes teriam sido abertos e que em todas as licitações foram convidados todos os vereadores. Declarou ser uma pena que a Presidente não pudesse continuar no cargo, pois pretendia fazer uma emenda, mas que terão um novo Presidente e esse terá que seguir o caminho da atual Mesa, que deram exemplo para este vereador, que o fizeram sonhar, e que se não for dessa maneira terão que encarar os demais vereadores na Tribuna. Parabenizou mais uma vez os vereadores, a Presidente e os membros da Mesa. **NÉZIO PEREIRA DA SILVA (PSL)** – Dispensou a palavra. **HÉDIO DE JESUS BRITO (PPS)** – Dispensou a palavra. **BENEDITO ALVES DA COSTA (PMDB)** – Dispensou a palavra. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO (PST)** – Agradeceu a Presidente pelos dois anos de mandato, e que ela era uma pessoa excelente, na forma em que tratava os demais vereadores, que nunca havia guardado rancor e maldade com o próximo, agradeceu a todos os vereadores, disse que não guardava rancor de nenhum deles. Parabenizou todos os funcionários. Falou a todos os cidadãos barbarenses que continuará a ser do mesmo jeito que é hoje, por que é assim, e quer continuar sendo, um amigo, discípulo e aluno, que Jesus Cristo quer que sejamos, e que cada um possa exercer seu dom da melhor maneira possível. Falou, ainda, que deseja que o próximo Presidente seja digno e fiel na sua função. Desejou a toda população um feliz natal e um aventureiro ano novo, muita paz saúde e alegria. **CARLOS FONTES (PFL)** – Parabenizou a atuação da Presidente por seu mandato, e disse que estava satisfeito por ter composto a Mesa, como primeiro Secretário. Falou que a Presidente demonstrou ser uma pessoa democrática, e que mesmo tendo participado de uma eleição que não teria sido fácil, obtendo dez votos, que teve como adversária na época a vereadora Regina Rêgo, que demonstrou ser uma pessoa franca, em todas as suas atitudes. Falou, ainda, que a Presidente não teria guardado mágoa e nem retalhado ninguém, nesta Casa, que os que não votaram a seu favor obtiveram o mesmo tratamento daqueles que a apoiaram, e que isso o deixava imensamente feliz, pois isso refletia a pessoa madura e que tem feito muito por esta Casa. Parabenizou mais uma vez a Presidente pelo pulso firme e pela decisão de construir um novo prédio para abrigar o

Poder Legislativo, e que mesmo tendo enfrentado muitas críticas, manteve sua posição, e aquele prédio estaria prestes a ser inaugurado, e isso demonstrava que ela teria se preocupado com os vereadores e com a população barbarenses, pois a Câmara nada mais seria do que a casa do povo. Disse que não menosprezava os outros Presidentes que por este Poder passaram, mas que somente neste mandato a “nova Câmara” deixou de ser um sonho, e que isso enaltece esta Casa. Agradeceu aos funcionários, que sempre deram total apoio, a todos os vereadores, ao segundo Secretário vereador Márcio Minatel, ao Vice-Presidente vereador Valdir Bellan. Lembrou que no dia seguinte haveria eleição da nova Mesa Diretora, pediu a Deus que abençoasse a eleição, e que fosse vencedor aquele que Ele já havia determinado, e que a próxima Mesa mantivesse a mesma conduta da atual, cobrando do sr. Prefeito mais respeito com os vereadores, pois cada vereador representava a população e estavam cobrando atitudes daqueles que os elegeram. Falou que espera que a Câmara continue sendo um exemplo para o mundo, independente do Presidente que fosse eleito. **GILMAR VIEIRA DA SILVA (PC do B)** – Chamou a atenção dos vereadores para uma reflexão, para imaginarem sair de suas casas com pressão alta, problema no coração, com todos os problemas de saúde que um cidadão possa ter, e que ao chegar ao hospital, onde se subentende que será cuidado de sua saúde, e lá chegando aguarda na recepção com muita paciência, para que seu estado de saúde não seja agravado, e ouve a chefe da enfermagem chegando desesperada, e dizendo à recepcionista: “Pelo amor de Deus, liga pro fulano de tal, lá no Hospital Santa Bárbara, que eu preciso falar com ele urgente”, e depois a telefonista ligava no hospital, passava a ligação, mas o PABX do Afonso Ramos, segundo ele, pseudo-hospital, estava com problema, e a telefonista teria escutado da chefe, que estaria desesperada, pois havia um senhor muito doente, e falou o seguinte: “mas você me passa a ligação errada menina”, e o bate-boca teria ali começado, e logo em seguida duas funcionárias são vistas discutindo o seguinte: “mas o médico que tá aí hoje, é um médico novinho, é por isso que o homem tá lá passando mal e tal”, e todas as pessoas presentes estariam ouvindo essa conversa, deixando as pessoas desesperadas, e que não era sua intenção condenar esses trabalhadores. Falou que o aparelho de raios-X do Afonso Ramos, estaria quebrado a meses, e que segundo informações o conserto ficaria em torno de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), mas até o momento não teria sido efetuado, mas que existia dinheiro para contratar grupos que cobravam até 10.000,00 (dez mil reais), e que não contribuem em nada em termos de cultura. Falou, ainda, que para o paciente realizar exame de raios-X tinha que passar por um especialista, o médico que o atendia não podia solicitar esse exame, e encaminhava-o para o postinho, para conseguir encaminhamento do Clínico Geral, para que conseguisse passar por um especialista. Disse que essa situação era dramática, mas era a realidade das pessoas que dependiam da saúde pública na cidade, e que as chances de melhorias eram remotas. Disse, ainda, que a atual administração era uma lástima, um pesadelo para a

população, e que nada era levado a sério. Falou que essa Casa deveria cobrar mais atitudes do Poder Executivo, mas que teria visto nesses dois anos de mandato o contrário, pessoas submissas, e que o mandato, não poderia ser trocado por extração de árvore ou de operação tapa-buracos. Falou, ainda, que haveria eleição da nova Mesa, e que teriam muita responsabilidade de ajudar a conduzir o trabalho do Poder Legislativo. Ressaltou que tinha grande respeito pela atual Presidente, mas que tinha coragem de fazer suas críticas. Ressaltou, ainda, a presença da imprensa, e de um jornal da região que recentemente ‘escrachou’ esta casa, e que os fatos abordados, na sua opinião não eram verdadeiros, citou como exemplo a criação de cargos, e que esse jornal teria tomado uma postura lastimável nessa questão. Declarou que gostaria de escutar dos candidatos à Presidência, pois gostaria de cobrá-los futuramente, sobre suas posturas, uma vez que acha que a negociação dos cargos de 1º e 2º Secretários, Vice-Presidente, deveriam ser discutidos, pois discussão sobre esse assunto existe no mundo inteiro, mas que o centro da discussão deveria ser sobre quais as melhorias poderiam ser feitas pelo presidente para que esta Casa pudesse ter maior independência, para ter uma postura diferente da atual, e que o problema não será falar agora, pois podemos cobrar futuramente, mas sim o que foi feito anteriormente, disse que podemos refletir e melhorar o respeito com o Executivo e especialmente com a população. Disse ser inadmissível, que 99% dos projetos vindos da Prefeitura necessitem ser aprovados em regime de urgência, e muitas vezes assuntos que não são de grande interesse, e que isso não pode acontecer, devendo haver o mínimo de respeito. Ressaltou mais uma vez que gostaria de ouvir o que os candidatos a Presidência pensavam, para que assim o Poder Legislativo pudesse crescer no município, e que a questão não era o nome de cada candidato, mas sim as propostas que são defendidas para a cidade e para o Poder Legislativo. Disse, ainda, que infelizmente a concepção que se tinha de um vereador ou era de assistência social, para tampar buraco de rua, poda de uma árvore ou paternalismo, e que isso ocorre muitas vezes devido à contribuição do vereador, mas que essa situação deveria ser invertida, para que a população soubesse que tem o direito e a obrigação de cobrar isso do Poder Executivo, disse que o cidadão deve ser orientado, e o vereador não deveria assumir essas responsabilidades, que depois para conseguir certos favores daquele Poder, teriam que permanecer calados, e que o futuro Presidente poderia contribuir para que o nível dos debates sejam elevados, mais profundos e técnicos sobre a cidade. Destacou a importância do dia seguinte, onde seria eleita a nova Mesa, e que deveriam refletir muito sobre essa questão, e do que seria importante para a cidade, para o povo e especialmente para o Poder Legislativo, e não para cada um. **REGINA RÊGO (PPB)** – Disse que estava utilizando a Tribuna somente para cumprimentar e fazer seus agradecimentos à Presidente. Disse, ainda, que ela soube conduzir a Câmara de uma maneira muito digna, e que sentia-se honrada, por uma mulher na Presidência que teria levado muito a sério as palavras, respeito,

liberdade e atenção para com os vereadores. Comentou que o vereador Carlos Fontes havia dito que elas foram adversárias, mas que em momento algum foram adversárias, e que desde o início foram parceiras, e que isso foi se firmando com o tempo, através de seus trabalhos, e que em todas vezes que necessitou da Presidente, pode contar com ela. Falou que existem muitos sentidos para a palavra amigo, que éramos amigos de nossos vizinhos, somos amigos de nossos pais, amigos dos vereadores, dos nossos filhos, dos nossos irmãos, mas que para ela quando dizia: ‘amiga’, que a Presidente poderia ter certeza que ela estava falando do fundo do coração, e que a tinha no maior sentido da palavra, que poderia ter certeza. Falou, ainda, que reconhecia o trabalho desenvolvido pela vereadora Zezé Mano, de forma realmente amiga, que ela foi amiga, e que era amiga, e não poderia deixar de cumprimentá-la. Cumprimentou e agradeceu ao vereador Valdir Bellan, os vereadores Carlos Fontes e Márcio Minatel, e que sabia que eles haviam sido grandes parceiros nessa caminhada. Agradeceu mais uma vez a Presidente, e pediu a Deus que continuasse a iluminá-la, pois ela merecia. **SÉRGIO RENATO DE CAMARGO (PTB)** – Falou que não iria tecer muitos elogios a Presidente, pois antes mesmo de conhecê-la, já havia confiado e votado nela, e que isso era algo importante, que ele teria feito e batalhado, disse que pouco se conheciam mas que a sua opção de voto foi boa e estava consciente disso. Falou, ainda, que se falasse muito sobre ele ou sobre a Presidente iria acabar tornando-se demagogia, e estariam traindo a si mesmos, e que esses dois anos foram apenas um aprendizado. Citou um ditado: para conhecermos realmente as pessoas devemos comer um quilo de sal juntos, e que para se comer um quilo de sal é muita coisa. Disse que estava na Tribuna, pois postulava o cargo de Presidente da Câmara com hombridade e que se perdesse também o faria com dignidade. Disse, ainda, que quem se vinga depois da vitória não é digno dela, e quem fosse eleito que tenha a mente aberta, que respeite as idéias dos companheiros, uma vez que aqui é uma Casa de debates que possui vereadores de muitos partidos como: Gilmar (PC do B), Dona Zilda (PT), outros (PMDB) Carlão, que não poderia deixar de falar (PST), (PV), (PFL), e que sabia que as diferenças eram muitas, mas que ele era uma pessoa categórica, e que muitas pessoas não gostavam dele devido a sua maneira de ser, mas que não mudaria por esse motivo, que teria nascido assim e já possuía sua opinião formada. Ressaltou não ter feito terrorismo na busca de votos, e que a campanha poderia ser decidida até no último minuto, e que ninguém aqui era vencedor, que o cargo estava aberto. Lembrou que na eleição passada duas mulheres disputaram a Presidência e que nesse ano eram três homens, e isso demonstrava que as mulheres estavam conquistando o seu espaço. Falou que se eleito ou não Presidente, seria com dignidade e não iria bajular os vereadores, não iria levá-los para jantar em sua residência, que isso ele não teria tempo para fazer, muito menos ser eleito com a espada no pescoço, que as pessoas que o estavam apoiando conheciam o seu caminhar, sua sinceridade. Desejou felicidades a atual Presidente, que teriam mais dois anos

para caminharem juntos, e que teria uma meta para ser cumpridas por eles, mas que Deus continuasse dando sabedoria a Presidente e aos demais membros da Mesa, e que realmente sejam felizes no decorrer da nova caminhada. Falou, ainda, acreditar que a Presidente estava cansada, e que ela tinha feito algumas coisas, e que no decorrer dos dois próximos anos ela pudesse estar prestando um serviço diretamente à sociedade, pois nos últimos ela esteve impossibilitada devido ao trabalho, por ela desempenhado. **VALDIR BELLAN (PSDB)** – Parabenizou a Presidente, que desempenhou um grande trabalho, tendo enfrentado até mesmo a justiça, e juntamente com os demais membros da Mesa, conseguiu efetuar a construção do novo Prédio da Câmara, mas que no dia-a-dia estavam sempre aprendendo, citou o nome dos vereadores, cumprimentando-os: Adilson Gonçalves de Faria, Anízio, Carlão, Benê, Carlos Fontes, Darci Simões Bueno, Gilmar, Hédio, Inácio, Zeca Gonçalves, Márcio Minatel, Zezé Mano, Nézio, Pacifico, Uruguaio, Regina Rêgo, Sérgio Renato de Camargo, Sueli Bonfim, Zilda, disse que aprendeu com todos eles, e que isso teria vindo a reforçar ainda mais a sua experiência. Aproveitou a oportunidade, pois no dia seguinte aconteceria a eleição à Presidência da Câmara Municipal, que não sabia o resultado, que somente Deus saberia quem seria eleito e pediu a Ele que iluminasse cada um dos vereadores, que eles pensassem muito bem no que fariam, pois precisavam de um Presidente experiente, democrático mas que soubesse ser ‘duro’, quando necessário. Deixou a todos um abraço e um feliz natal e um ano cheio de paz e de muito amor. **MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS SANTOS MANO** – Lembrou que aquela era a última Reunião que ela presidiria naquele mandato, disse que ficou muito emocionada com as palavras do vereador Zeca, Regina, Fontes, Sérgio, todos que falaram alguma coisa sobre ela, que ficou muito honrada quando eleita Presidente da Câmara, e que foi muito importante para ela, mas não almeja esse cargo, porém queria continuar na vida pública, local onde permanece há mais de vinte anos. Falou que não esperava ser Presidente da Câmara, que foi tudo naturalmente, e que provavelmente isso estava reservado a ela por Deus, que sempre procurou não fazer diferença com ninguém, e se fosse indagada sobre os dez votos que havia recebido, talvez nem lembrasse mais, pois acredita que devemos tratar todos da mesma forma. Falou, ainda, que como o vereador Zeca havia dito, trazia outras marcas, como a de primeira vice-prefeita, a primeira vereadora e agora a primeira Presidente da Câmara, teria coroadado tudo que ela almejava em sua carreira política. Agradeceu aos vereadores, especialmente os da Mesa, Valdir, Carlos Fontes e Márcio Minatel, pelo apoio dado no decorrer desses dois anos, a todos os vereadores pelo carinho, confiança, o companheirismo e o respeito que tiveram para com ela, e que teria aprendido um pouquinho com cada um deles, pois a vida é uma troca, e que na vida conseguimos ensinar, dar alguma coisa e receber também, que tudo isso foi muito importante para ela. Agradeceu, ainda, a todos os funcionários da Casa que eram poucos, que muitos criticavam, mas que não conhecia uma Câmara que trabalhasse com apenas

dezesseis funcionários, que desde a faxineira ao advogado conseguiam tocar uma Câmara tão complexa como essa, em uma cidade com quase duzentos mil habitantes, disse que os funcionários faziam milagres na Secretaria, na limpeza, em tudo, e que não haveria espaço para mais contratações, mas que no outro prédio seria necessária a contratação de mais funcionários, mas que isso não significava somente, que devido a criação de setenta e um cargos, seriam contratadas setenta e uma pessoas, citou como exemplo a Prefeitura Municipal que possui mais de quatro mil cargos criados e dois mil e quinhentos funcionários, e que a criação de cargos significaria que quando houver a necessidade de contratação futura, não seria necessária a criação deste a todo momento. Ressaltou que foram criados setenta e um cargos, mas nem todos serão preenchidos, mas quando houver necessidades os cargos já estão criados. Agradeceu a cobertura dada pela imprensa nesses dois anos, tanto pelos trabalhos da Câmara, tanto nos dela como Presidente, e que adorava charge, mesmo que fosse o trenzinho da alegria, o palácio da Zezé, que tudo foi de muito bom gosto, que gosta, e que poderiam continuar lembrando dela, mas que não costumava rebater críticas ou prolongar discussões, disse que o vereador Gilmar havia lhe falado que quando a imprensa criticava a criação de cargos, ela deveria rebater, mas que era justamente isso que as pessoas que a foram à imprensa para criticarem esperavam, e que em seu primeiro mandato como vereadora teria aprendido que não adiantava ir atrás e responder. Lembrou que quando iniciada as obras do novo prédio, uma rádio da cidade a criticava todos os dias pela manhã, que deve ter falado um mês, dois meses, três meses, mas que teria cansado, e que suas vitórias eram assim, quietinha ela caminhava. Disse que falaram da construção do prédio se devia a ela, mas que isso se deve a todos os vereadores que há dois anos atrás colocaram como prioridade, que sempre imperou nessa questão a união, que todos participaram juntos, e que gostava quando eram chamados os vereadores para participarem de atos, como o de licitação ou assinatura de contrato e todos estavam lá presentes, e que sempre questionava os vereadores: “você tá passando lá no prédio, você tá vendo como é que tá, você esteve ontem lá?”, mas que estava falando para todos que teriam estado no dia anterior lá, que achava que estava ‘cru’, atrasado, e que não iriam inaugurá-la, e que sofria com isso ou tinha alegrias juntamente com os demais vereadores, e que acreditava que o prédio não era a Zezé que havia construído, mas que por acaso ela estava na Presidência e muitas coisas juntaram-se a isso, o duodécimo integral e a disposição de todos os vereadores. Pediu desculpas aos vereadores, funcionários da Casa e imprensa, por alguma indelicadeza, ato, omissão ou se tivesse ofendido alguém, desejou felicidades e realizações para os novos membros Mesa, e que consigam realizar tudo o que estão sonhando para o próximo mandato. Desejou feliz natal a todos, inclusive àqueles que estavam ouvindo pelo rádio, e um ano cheio de muitas alegrias e realizações, aproveitou para convocar os vereadores, para reunião de eleição da Mesa, que se realizaria no dia seguinte, às quinze horas.

A sra. Presidente proclamou: "Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Reunião, agradecendo à proteção de Deus e convidando a todos a uma saudação ao Pavilhão Nacional". Eu _____ (Ana Paula Miranda Folster), Assessora Parlamentar, redigi esta Ata para os devidos fins de registro; Eu, _____ (Selma Regina Daniel), Diretora da Secretaria, a subscrevo. Após lida, será assinada pela Edilidade. Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, em dez de dezembro de dois mil e dois.

**MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS
SANTOS MANO**
-Presidente-

VALDIR BELLAN
-Vice-Presidente-

**CARLOS ALBERTO PORTELLA
FONTES**
-1º Secretário-

MÁRCIO ANTONIO MINATEL
-2º Secretário-